

Ataque a padres visa descrédito da Renamo junto do Vaticano

13/2/89

Séc JB

De Moçambique chegaram-nos a semana passada mais pormenores sobre a morte do padre António Rocha, de 29 anos, morto no passado dia 17 de Janeiro, na estrada Pemba-Chiúre.

Sabe-se que o padre Ro-

cha seguia juntamente com o padre António Gonçalves numa coluna militar da Frelimo. A coluna não foi atacada mas apenas os sacerdotes.

Segundo informações da Renamo, o ataque foi desencadeado pela própria Frelimo a fim de desacreditar a Resistência Moçambicana junto do Vaticano.

O padre Gonçalves, ferido numa orelha, não desapareceu, conforme notícias difundidas pela agência moçambicana, tendo-se refugiado momentaneamente no mato. Ao regressar, viu

o corpo do padre Rocha em cima de um camião da Frelimo. Foi ele que presidiu aos serviços religiosos do funeral do padre Rocha.

Membro da Sociedade Missionária Portuguesa, o padre Rocha não escondia a sua desilusão pela miséria a que viu condenado o povo moçambicano. Por esse facto, foi perseguido pela Frelimo, ainda em Maputo, depois que ali chegou a 26 de Novembro do ano passado.

De recordar que, ao partir para Moçambique, o padre António da Rocha dei-

xou na revista «Boa Nova» o seguinte testemunho:

«Há dezoito anos passou um missionário pela escola que eu frequentava. Falou-nos com entusiasmo da vida missionária e dos seus objectivos principais: ajudar na promoção humana e social dos mais pobres e anunciar o evangelho às pessoas que não conhecem Jesus Cristo nosso Redentor.

A partir desse momento acalentei o sonho de um dia ser missionário num dos países de missão.

Depois destes anos de preparação vou partir para Moçambique. Aí, com a ajuda de Deus, trabalharei com os missionários desta grande família que é a Sociedade Missionária Portuguesa.

É com grande alegria que vou continuar e concretizar a missão, dada por Jesus Cristo a todos os seus discípulos, de evangelizar

todos os povos. Apesar das dificuldades destes últimos tempos, por todos nós conhecidas, vou com a esperança de que a minha presença será um testemunho vivo, um estímulo e uma ajuda para todos os cristãos e não cristãos com quem contactarei. Vou com a esperança de que o trabalho por nós realizado, apesar de limitado, será abençoado por Deus nos seus resultados.

Não vou só. Não estarei só. Comigo estarão aqueles que, aqui em Portugal, continuam a trabalhar e a rezar pelos missionários. Comigo estarão os que, nos seminários, se preparam um dia para partir.

Jesus Cristo continua a chamar. Se és jovem e sentes em ti o apelo de Deus não tenhas medo. Vem. Como prometeu, «o Senhor está connosco todos os dias até à consumação dos séculos».